



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**A AUSÊNCIA DE MATERIAIS E ESPAÇOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DA
RAPOSA-MA**

São Luís - MA
2026

KAIRON MANOEL CHERRIN DE SOUZA

**A AUSÊNCIA DE MATERIAIS E ESPAÇOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DA
RAPOSA-MA**

Monografia apresentada à Coordenação
do Curso de Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão como
requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Tarso de
Jesus Santos Nascimento

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Souza, Kairon Manoel Cherrin de.

A AUSÊNCIA DE MATERIAIS E ESPAÇOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DA RAPOSA-MA
/ Kairon Manoel Cherrin de Souza. - 2026.

40 f.

Orientador(a): Claudio Tarso de Jesus Santos
Nascimento.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física -
Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2026.

1. Educação Física. 2. Espaço. 3. Recursos
Didáticos. I. Nascimento, Claudio Tarso de Jesus Santos.
II. Título.

KAIRON MANOEL CHERRIN DE SOUZA

**A AUSÊNCIA DE MATERIAIS E ESPAÇOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS NO MUNICÍPIO DA
RAPOSA-MA**

**Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal do Maranhão para
obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física.**

**A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso,
apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em:**

____/____/____.

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque (1º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Antônio Higor dos Santos Gusmão (2º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

A minha família e amigos, que sempre me estimularam a realizar este trabalho com dedicação e amor, agradeço a paciência, compreensão e motivação.

*A escola não transforma a realidade, mas
pode ajudar a formar os sujeitos capazes de
fazer a transformação da sociedade, do
mundo, si mesmos.*

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer a Deus, por ter iluminado meu caminho, por ter me dado coragem, determinação e persistência nesta trajetória, que foi muitas vezes árdua e cansativa, mas também oportuno proporcionando muitas alegrias.

A meu Orientador, Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento, que aceitou o desafio de me orientar, sempre me auxiliando nas dúvidas, seja por mensagens via e-mail ou whatsapp, estando sempre à disposição para a troca de informações e muito contribuiu para a elaboração do trabalho.

Agradeço aos meus familiares que sempre me deram força, me apoiando em todos os momentos. Aos meus colegas de turma, 2021.2 será eterno. Em especial para meu amigo Emerson Felipe Carvalho de Sousa Mendes, que me ajudou não só com o meu deslocamento, mas com a coleta de dados. Sua ajuda foi de suma importância para a conclusão deste trabalho.

À Universidade Federal do Maranhão campus Bacanga e a todos os professores do curso de Educação Física pelas contribuições para minha formação, pelos ensinamentos diários como pela experiência de vida buscando sempre nos direcionar para o melhor.

E por fim, agradeço a todas as pessoas que colaboraram com minha pesquisa, respondendo os questionários, afinal este trabalho só foi possível graças à ajuda de todos.

A todos vocês, muito obrigado!

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	25
Gráfico 2	27
Gráfico 3	28

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1	29
----------------	----

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar os impactos da falta de materiais e de espaços adequados nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II no município da Raposa-MA. A pesquisa teve como foco principal a abordagem qualitativa. Participaram deste estudo seis professores de Educação Física, em formação, e 226 alunos todos da rede municipal de Educação do município de Raposa. Os participantes responderam a um questionário composto por perguntas abertas e fechadas – professores (perguntas abertas e fechadas) e alunos (perguntas fechadas), perfazendo um total de dez perguntas aos participantes. A coleta foi realizada em cinco escolas, durante o intervalo entre as aulas, com os alunos. Quanto aos professores, o questionário foi enviado pelo google forms. Aos participantes foi garantido o sigilo das informações e a decisão de não participar do estudo a qualquer momento. Todos assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), atestando que estavam cientes dos objetivos e procedimentos do estudo e, que outorgam sua participação no estudo. Os dados mostraram que a falta de materiais nas aulas de Educação Física é um problema, que acomete as escolas investigadas, pois prejudica o planejamento dos professores, limita as atividades além de reduzir a motivação e a aprendizagem dos alunos. Embora alguns docentes adaptem suas práticas, a maioria é afetada pela falta de recursos e de apoio por parte da gestão escolar. Para melhorar a qualidade das aulas é essencial garantir materiais adequados, investir em infraestrutura e fortalecer o suporte institucional. Garantir recursos adequados não é opcional, mas fundamental para promover aulas mais eficazes, motivadoras e inclusivas.

Palavras-chave: Educação Física, espaço e recursos didáticos

ABSTRACT

This study aimed to verify the impacts of the lack of materials and adequate spaces in Physical Education classes in Elementary School II in the municipality of Raposa-MA. The research focused primarily on a mixed-methods approach (qualitative and quantitative). Six pre-service Physical Education teachers and 226 students, all from the municipal education network of Raposa, participated in this study. Participants answered a questionnaire composed of open and closed questions – teachers (open and closed questions) and students (closed questions), totaling ten questions. Data collection took place in five schools during breaks between classes with the students. For the teachers, the questionnaire was sent via Google Forms. Participants were guaranteed confidentiality and the right to opt out of the study at any time. All participants signed the Informed Consent Form (ICF) and the Informed Assent Form (IAF), attesting that they were aware of the objectives and procedures of the study and that they authorized their participation. The data showed that the lack of materials in Physical Education classes is a problem affecting the schools investigated, as it hinders teachers' planning, limits activities, and reduces student motivation and learning. Although some teachers adapt their practices, most are affected by the lack of resources and support from school management. To improve the quality of classes, it is essential to ensure adequate materials, invest in infrastructure, and strengthen institutional support. Ensuring adequate resources is not optional, but fundamental to promoting more effective, motivating, and inclusive classes.

Keywords: Physical Education, space and teaching resources

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Geral	14
2.2 Específicos	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Breve trajetória da Educação Física escolar	15
3.2 Planejamento escolar: um guia da prática docente	16
3.3 A importância do material didático... ..	18
3.4 A ausência do material didático.....	18
4. METODOLOGIA	19
4.1 Tipo de estudo.....	19
4.2 Questão de pesquisa.....	19
4.3 Participantes	19
4.4 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados	20
4.5 Critérios de inclusão	21
4.6 Critérios de exclusão... ..	21
4.7 Aspectos éticos	21
4.8 Análise dos dados	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES	35
Apêndices I– QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA OS PROFESSORES	36
Apêndices II– QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA OS ALUNOS.....	38
Apêndices III– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	39
Apêndices IV– TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40

1 INTRODUÇÃO

A ausência de materiais didáticos e a precariedade de espaços, para ministrar aulas de Educação Física são aspectos apontados com frequência pelos professores. Essas deficiências, acabam comprometendo seu desempenho e a aprendizagem motora, cognitiva e social dos seus alunos. Durante a graduação, atuei como Monitor Pedagógico de Atividades Integradas, na área de Educação Física, em uma escola da rede municipal da Raposa – Ma.

O monitor é um profissional contratado, temporariamente, pela Secretaria Municipal de Educação de Raposa (MA), para atuar dentro das escolas municipais, especialmente nas escolas de tempo integral. Diante dessa oportunidade pude constatar, na prática, o comprometimento para a realização das aulas, devido a inexistência de material e espaços adequados para a Educação Física. Durante o ano de 2023.2 trabalhei com turmas dos anos iniciais (1º ao 5º anos), no ano seguinte 2024.1/2 fui redirecionado para as turmas dos anos finais (6º ao 9º anos) .

Como já mencionado anteriormente e constatado na literatura, os locais destinados às aulas eram de fácil acesso, porém apresentavam uma infraestrutura precária, ou seja, prédios pequenos que comprometia a acomodação dos alunos e dos funcionários, espaços e segurança para a prática de atividade física inexistente e material escasso.

Inúmeras vezes, promessas de receber materiais adequados para a realização das aulas práticas, foram feitas a mim e aos outros professores da Educação Física, mas nunca tivemos retorno por parte da secretaria de educação. Diante dessa situação, que vivenciei, fiz alguns questionamentos, no intuito de encontrar respostas, para que a Educação Física tivesse seu reconhecimento no ambiente escolar. Como um graduando ou graduado em Educação Física poderia suprir a carência de materiais nas aulas práticas? Será que a escassez de materiais é o principal motivo da falta de interesse/motivação dos alunos nas aulas de Educação Física e quais seriam as estratégias elaboradas pelo professor, para atenuar a dificuldade de locais e equipamentos adequados?

Para melhor compreender este fenômeno, o estudo foi desenvolvido em duas fases. Na primeira, realizamos uma breve revisão de literatura, onde revisitamos a trajetória da Educação Física sob forte influência higienista, militarista, esportivismo até os dias atuais, apoiado na Base Nacional Curricular Comum (BNCC); o

planejamento como instrumento fundamental para a prática pedagógica do professor; a aula de Educação Física como instrumento para a aquisição da cultura corporal de movimento e; a importância dos recursos didáticos para a realização das aulas de Educação Física.

Num segundo momento, fizemos uma pesquisa de campo, com cinco (5) escolas da rede municipal de ensino do município de Raposa/Ma., que nos possibilitou ouvir professores e alunos de ensino fundamental II, através de questionários, sobre os reflexos da ausência de materiais pedagógicos e espaços, para a realização das aulas de Educação Física na cidade.

As demais seções deste trabalho estão organizadas de modo a apresentar, de forma sistemática, os objetivos, os fundamentos teóricos, os procedimentos metodológicos, bem como a análise e discussão dos resultados obtidos.

Acreditamos que este estudo, trouxe importantes discussões e contribuições, para gestores e comunidade escolar, sobre a inexistência de recursos didáticos na administração das aulas de Educação Física escolar nas escolas municipais de Raposa-Ma.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Verificar a ausência de materiais pedagógicos e de espaços adequados para a realização das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II no município de Raposa-MA.

2.2 Específicos

- Verificar como a ausência do material pedagógico e espaço físico afetam o planejamento das aulas;
- Identificar como a ausência do material pedagógico e infraestrutura comprometem a aprendizagem motora dos alunos e;
- Investigar os desafios e as estratégias utilizadas pelos professores para amenizar os problemas nas suas aulas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Breve trajetória da Educação Física escolar

A Educação Física sistematizada, no Brasil, foi inserida no contexto escolar, no final do século XIX e início do século XX. Sua trajetória, em cada época histórica, sempre foi influenciada por transformações sociais, políticas e educacionais. Durante esse período, predominou a visão higienista, que utilizava a atividade física como estratégia para preservar a saúde, prevenir doenças e moldar corpos disciplinados, sobretudo nas escolas localizadas em áreas urbanas. Essa concepção estava intimamente associada à medicina e ao projeto de modernização nacional (Betti; Zuliani, 2002; Castellani Filho, 2008).

Durante o Estado Novo (1937 – 1945), passou a sofrer influência dos militares. As aulas tinham caráter de treinamento físico, com ênfase na ordem, no patriotismo e na obediência, buscando formar cidadãos alinhados às necessidades do Estado (Ghiraldelli, 1988; Gonçalves, 2009). O principal foco dessa influência era de preparar contingentes, com corpos ágeis e fortes, em condições de combate, que pudessem suportar grandes desgastes, ou seja, que estivessem aptos a defender a nação tanto internamente quanto externamente. Nesta ocasião, os militares passaram a ministrar aulas de ginástica no interior das escolas, cujo objetivo era fortalecer o corpo do aluno, com a aplicação de exercícios físicos e o que deveriam fazer para manter seu organismo saudável e resistente às condições de trabalho (Gonçalves, 2009).

Entre as décadas de 1960 e 1980, ocorreu a chamada esportivização da Educação Física escolar. Nesse período, os conteúdos foram direcionados quase exclusivamente para a prática de esportes competitivos, priorizando técnicas, regras e rendimento. Essa abordagem, entretanto, pouco considerava os aspectos sociais e culturais dos estudantes (Darido; Rangel, 2005).

Com a redemocratização do país, na década de 1980, novas concepções pedagógicas, como Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória e a da Educação Física Plural/Saúde, passaram a dar ênfase no desenvolvimento motor, cognitivo, social e crítico no intuito de formar cidadãos ativos e conscientes. Estas novas concepções começaram a ganhar espaço no ambiente escolar. De acordo, com o Coletivo de Autores (1992), o conhecimento da Educação Física, deveria ser pautada na cultura corporal do movimento, com a inserção dos

jogos, danças, capoeira, ginásticas e esportes, como conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física escolar. Conforme Soares (1994), essas concepções passaram por mudanças significativas, ao longo dos tempos, e o corpo começa a ser percebido como expressão cultural, social e comunicativa.

A escola, como um espaço de propagação do conhecimento, inclui a Educação Física no corpo curricular, como um instrumento que contribui para a formação de crianças e jovens. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino”. Sendo assim, a escola, enquanto ambiente que promove o ensino e a aprendizagem, deve possibilitar, ao aluno, direito e qualidade de ensino, ambiente seguro e infraestrutura adequadas para o seu funcionamento, além de formar um aluno crítico, que reflita sobre a sociedade e a realidade social em que vive (Brasil, 1996).

Na atualidade, a Base Nacional Comum Curricular estabelece que,

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil 2017, p.213).

3.2 Planejamento escolar: um guia da prática docente

O planejamento está presente em várias situações da vida cotidiana, pois ele irá direcionar, de maneira clara e objetiva, as ações que iremos realizar. Dentro do ambiente escolar, ele se caracteriza como uma atividade imprescindível no exercício da docência, para que seu objetivo no processo ensino aprendizagem seja alcançado. Para a maioria dos professores, o planejamento é percebido como uma atividade mecânica e burocrática, ou seja, apenas a elaboração de um documento, que será exigido pela escola, para o funcionamento de uma disciplina (Libâneo, 2013).

De acordo com Santos e Boer (2022), a inexistência do planejamento pode refletir de forma negativa dentro da sala de aula, onde o professor acaba desenvolvendo aulas repetitivas e desorganizadas, acarretando para a desmotivação dos seus alunos. Para Libâneo (2013) o planejamento escolar “é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e

coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

O plano de aula, é um tipo de planejamento e de grande importância para orientação do professor no cotidiano da escola, foi definido por Santos (2017, p. 3).

... é um instrumento fundamental para o professor construir o seu método conforme o objetivo que foram definidos, tendo que ser adequado para as diferentes turmas e níveis de conhecimento de cada um dos alunos, havendo mudanças caso necessite.

No ambiente escolar, as aulas de Educação Física são aguardadas com grande expectativa pelos alunos, pois neste momento, eles deixam de lado as atividades de sala de aula, que muitas das vezes são cansativas, e passam a praticar atividades mais dinâmicas.

A Educação Física assume um papel fundamental na formação integral dos estudantes, fortalecendo conhecimentos, habilidades e valores referentes às diversas expressões da cultura corporal. No Ensino Fundamental, principalmente nos anos finais, o ensino da Educação Física deixa de focar apenas na vivência prática das atividades e passa a incluir reflexões críticas sobre o corpo, a saúde, o movimento e a sociedade. Os conteúdos são organizados em unidades temáticas que contemplam jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, sempre considerando as necessidades, interesses e contextos dos alunos (Brasil, 2017).

O autor supracitado preconiza que:

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (p.213).

...Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência

efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (p.213).

Libâneo (2018) ressalta que o professor é o profissional responsável pelo ensino, que tem como objetivo propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias, para conduzir de maneira eficaz o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, dentro do contexto escolar.

Para que o professor tenha êxito na execução de suas aulas é necessário que elas sejam planejadas. Entendemos que o planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor.

3.3 A importância do material didático

O processo de ensino-aprendizagem está pautado na construção de conhecimentos adquiridos da inter-relação entre o educando e o educador em suas atividades diárias. O planejamento é importante para que se tenha êxito no processo de ensino aprendizagem. Ao fazer o planejamento, o professor deve ter em mente estratégias e alternativas, ser criativo, estar preparado para os imprevistos e planejar suas aulas de acordo com as características individuais de seus alunos para que assim facilite no processo de ensino aprendizagem (Santos, 2017).

Zabala (1998) compreende os materiais didáticos como recursos que orientam e apoiam o professor na tomada de decisões ao longo do planejamento, da execução e da avaliação do processo de ensino e aprendizagem, atuando como meios facilitadores do trabalho pedagógico nos diferentes componentes curriculares.

Segundo Tahara, Darido e Bahiix (2017) a produção de materiais didáticos exige que os professores os utilizem de forma crítica e criativa, sendo que a participação em sua elaboração contribui para a reflexão sobre novas práticas pedagógicas, fortalece o diálogo entre docentes e favorece a divulgação dos materiais produzidos.

3.4 A ausência do material didático

Rodrigues e Mendes (2012) apontam a falta de material e a infraestrutura, como os maiores problemas enfrentados pelos professores de Educação Física no ambiente escolar. A inexistência ou insuficiência desses itens poderão comprometer

sua atuação na escola. Acreditam que a disponibilidade de materiais, equipamentos e instalações adequadas são fundamentais para o desenvolvimento de suas aulas. Sem investimentos adequados, fica impossível realizar um trabalho de qualidade com os alunos e acaba comprometendo sua motivação e aprendizagem.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), as instituições de ensino necessitam de espaços coerentes que comportem manifestações culturais diversas que permitam um lidar pedagógico adequado com o que consideramos o objeto principal de estudo da Educação Física, a cultura corporal.

Este estudo pretende investigar quais os impactos causados aos alunos e professores, devido à ausência de materiais e espaços adequados, para a realização das aulas de Educação Física no município da Raposa-Ma.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

A pesquisa teve como foco principal a abordagem qualiquantitativa. A abordagem quantitativa nos possibilitou coletar dados numéricos, com o objetivo de entender as preferências e comportamentos de um determinado grupo de indivíduos (alunos e professores) e a abordagem qualitativa nos permitiu a coleta de dados narrativos, o que nos possibilitou identificar o ponto de vista dos participantes desse estudo.

4.2 Questão de pesquisa

De que forma a ausência de material e de espaços adequados impactam nas aulas de Educação Física e na prática pedagógica do professor no município de Raposa-Ma?

4.3 Participantes

Participaram deste estudo cinco escolas, localizadas na parte rural do município de Raposa-Ma. A amostra foi composta por 6 professores sendo 5 estagiários cursando entre o 8º e o 9º períodos do curso de Educação Física e apenas

1 formado na área, além da participação de 226 alunos, que cursam o ensino fundamental (6º ao 9º ano), matriculados na rede municipal de ensino.

4.4 Procedimentos e instrumento de coleta de dados

Antes de iniciarmos a coleta de dados, fizemos uma visita a Secretaria Municipal de Educação - SEMED, com o intuito de pedir autorização para que a nossa pesquisa fosse realizada, além de buscar informações das escolas, que se encaixavam na nossa investigação. Após a autorização da secretaria, nos reunimos com os gestores, com o objetivo de esclarecê-los sobre o estudo e os procedimentos, que seriam adotadas durante a realização da coleta.

Após esse primeiro contato, agendamos nas escolas o dia e o horário da realização da coleta de dados, que foi feita através de dois questionários. O primeiro foi encaminhado aos professores, por meio dos gestores, onde os professores deveriam responder o questionário pelo Google Forms, composto por cinco perguntas abertas e cinco perguntas fechadas, totalizando dez perguntas. Quanto aos alunos responderam, oralmente, um questionário constituído por dez perguntas fechadas, sendo aplicado por dois avaliadores (Apêndice - I e II). Ao avaliador I coube a responsabilidade de realizar as perguntas, esclarecer as dúvidas e reformular as questões não entendidas. Com relação ao avaliador II, era de sua responsabilidade anotar, numa planilha (questionário), as respostas apontadas pelas crianças

Os questionários foram aplicados em dias alternados. Utilizamos a própria sala de aula, para realizar a coleta de dados durante a troca de professores. A pesquisa aconteceu por aproximadamente cinco minutos e não foram reaplicados aos faltosos do dia. Todos os participantes, professores e alunos, concordaram em participar da pesquisa, assinado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Aos participantes garantimos o anonimato e a confidencialidade dos dados obtidos.

Ao término da coleta de dados, eles foram codificados e analisados pelo investigador da pesquisa e, foram apresentados, a seguir, em forma de gráficos e tabelas, além da análise descritiva dos resultados.

4.5 Critérios de inclusão

A participação no estudo caberia a professores de Educação Física, sendo efetivos, contratados ou estagiários e aos alunos devidamente matriculados nas escolas selecionadas.

4.6 Critérios de exclusão

Não participaram da pesquisa professores de outros componentes curriculares, que complementam carga horária na disciplina Educação Física ou que ocupem a função de gestor ou coordenador, assim como, alunos que não estavam presentes no dia da coleta de dados.

4.7 Aspectos éticos

O estudo seguiu todas as diretrizes éticas aplicáveis a pesquisas com seres humanos, conforme a Lei nº 14.874/2024 (Brasil, 2024). Os participantes, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (professores) e o Termo de Assentimento (responsáveis pelos alunos), que foram assinados pelos pais ou responsáveis dos alunos participantes do estudo (Apêndice – III e IV).

4.8 Análise dos dados

Após a realização da coleta de dados, os resultados foram analisados e apresentados de forma qualitativa por meio de estatísticas descritivas e quantitativa através de gráficos e um quadro.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao município pesquisado, ele está situado no estado do Maranhão, a uma distância de aproximadamente 28km do centro de São Luís, capital do estado. Raposa, junto com as cidades de São Luís, Paço do Lumiar e São José de Ribamar formam a Região Metropolitana de São Luís. Raposa é uma cidade litorânea, cercada por regiões de manguezais e praias e, sua economia está voltada para a pesca artesanal, o artesanato (confecção de peças de renda de bilro, com a chegada dos imigrantes cearenses em 1950), e ao turismo. Essas ações são responsáveis em manter ativa economicamente esta região do estado do Maranhão (Silva, 2021).

Ao analisar o questionário aplicado aos professores e estagiários de Educação Física do município da Raposa-MA, ele nos revelou um cenário marcado por limitações estruturais, falta de materiais e necessidade constante de adaptação pedagógica. Em relação ao perfil dos participantes, observa-se que apenas um dos seis respondentes possui formação completa na área, enquanto os demais ainda estão cursando 8º e 9º semestre da graduação. Apesar disso, todos já possuem alguma experiência no ensino, variando de um ano e meio a dois anos de atuação, o que demonstra envolvimento prático significativo, mesmo em fase inicial de carreira.

Em pesquisa realizada pelo Andifes (2013) 55% dos professores, que atuam no ensino médio da rede pública do país, não possuem qualificação específica na sua área de formação. Em se tratando de escolas privadas, apresentam melhores índices, cerca de 47% dos professores não possuem a formação ideal. O estudo ainda destaca que se somarmos as duas instituições, 53,5% dos docentes do ensino médio não possuem formação ideal.

Estudo desenvolvido por Alves (2024), apresentou dados, que foi delineado pelas entidades Todos Pela Educação, Fundação Santillana e Editora Moderna, evidenciando que em cada três professores no Brasil, pelo menos um não apresenta qualificação na disciplina que trabalha e, acrescenta que dois em cada dez docentes, que atuam na educação básica, não possuem sequer uma graduação. A mesma investigação, ainda aponta, que apenas 68% dos professores, que ministram aulas na rede pública de educação, possuem formação apropriada para a disciplina, que lecionam nas suas salas de aulas tanto nos anos iniciais quanto no ensino médio.

Os resultados, deste estudo, sinalizam que grande parte dos entrevistados, ainda estão em processo de formação, o que corrobora com os estudos mostrados

anteriormente, em que existe uma carência de professores, que possam exercer o magistério com sua formação completa. Apesar deste estudo, ter como foco o Ensino Fundamental, os dados apresentados são relevantes por evidenciarem, que ainda há um número expressivo de professores atuando sem formação completa, realidade que acreditamos, que se estenda a outros níveis da educação básica.

Os professores, quando questionados sobre as condições de trabalho, revelaram um quadro preocupante, no que diz respeito à gestão de aulas. A maioria afirma que suas aulas são ministradas em espaços inadequados, por exemplo, pátios pequenos, desnivelados, com buracos e em alguns momentos, a própria sala de aula é utilizada, pelo fato da não existência de quadras esportivas nas escolas. Com relação aos materiais disponíveis, os dados nos mostraram que a oferta de materiais esportivos é extremamente limitada. Algumas escolas, ainda dispõem itens como bolas, bambolês, cones e arcos, enquanto outras não oferecem absolutamente nenhum recurso. Diante desse cenário, evidenciamos a falta de gestão e compromisso com a Educação Física, ou seja, o ambiente escolar não fornece condições básicas para uma prática pedagógica adequada, comprometendo diretamente a vivência corporal e o desenvolvimento motor dos alunos.

Essa realidade, ou seja a falta de materiais e espaços, acaba indo na contramão do que rege a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quando enfatiza que os alunos devem usufruir das vivências corporais nas aulas de Educação Física, que compreende jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas com o objetivo de oportunizar ao aluno não só o seu desenvolvimento motor, mas também sua inclusão, socialização, saúde e a sua compreensão sociocultural e valorização das suas experiências lúdicas (Brasil, 2017; 2018).

Quando questionados sobre a falta de materiais e espaços com relação ao seu planejamento e na execução das aulas, os participantes foram unânimes ao afirmar que a falta de materiais prejudica profundamente o processo de ensino-aprendizagem. A ausência de bolas, redes, cones e cordas reduz as possibilidades de práticas diversificadas, que acabam limitando o desenvolvimento de habilidades como correr, lançar, arremessar e saltar, diminuindo a interação entre os alunos. Muitos destacam ainda que, com um número elevado de estudantes para poucos materiais, é necessário criar rodízios e atividades adaptadas, o que torna as aulas menos dinâmicas e limita a exploração integral dos conteúdos previstos no currículo.

Apesar das dificuldades, os professores demonstram criatividade e compromisso ao relatar as estratégias utilizadas para contornar essas limitações. Entre as alternativas adotadas estão a confecção de materiais com itens recicláveis, o uso de objetos do ambiente escolar, a criação de implementos alternativos, além de atividades que exigem poucos ou nenhum recurso. No entanto, destaca-se um dado preocupante – muitos professores afirmam que compram materiais com recursos próprios ou pedem emprestado a outros profissionais, evidenciando a ausência de suporte institucional.

Estudo realizado pelo Sindeducação (2016), revela que parte dos professores, da rede municipal de ensino de São Luís, chegam a gastar a quantia de trezentos reais por mês do seu salário, com despesas relacionadas com compras de materiais e recursos didáticos, que irão utilizar nas suas atividades escolares. A pesquisa aponta, que a atitude tomada, por esses docentes, é a de amenizar os problemas, que podem ser causados no decorrer das atividades programadas. O Sindeducação alerta que retirar dinheiro do próprio bolso é uma ação inaceitável e, esses déficits na educação, devem ser assumidos pelo Governo Municipal, que recebe investimentos, anualmente, do Governo Federal através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Por fim, ao apresentarem sugestões para melhorar a oferta de materiais no município, os participantes apontam caminhos claros e coerentes. Entre as propostas estão a criação de um plano municipal de materiais esportivos, investimentos diretos da Secretaria de Educação na compra, manutenção e reposição dos equipamentos, parcerias com empresas locais e ações de reciclagem. Além disso, sugerem que o poder público aplique questionários específicos, para que cada professor possa indicar as necessidades reais de sua escola, garantindo assim uma distribuição mais eficiente dos recursos. De maneira geral, os respondentes defendem maior investimento tanto em materiais quanto em espaços adequados, considerando que tais fatores são essenciais para uma prática de Educação Física segura, dinâmica e de qualidade.

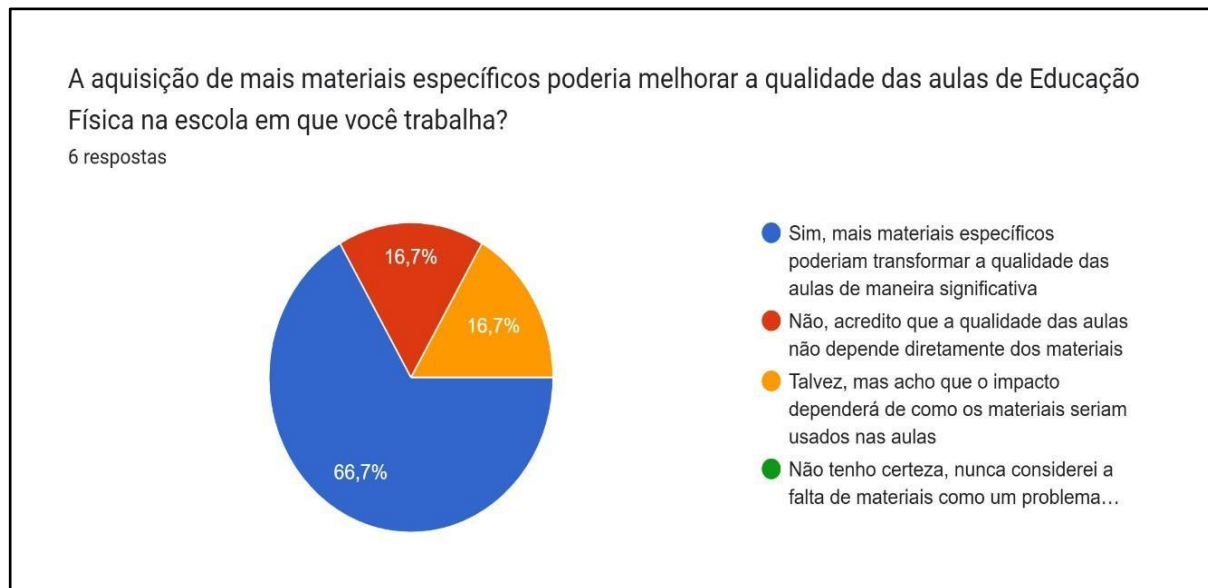
As sugestões dos professores poderiam ser acatadas, caso houvesse a aplicação efetiva de recursos do programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que é um dinheiro repassado, pelo governo federal brasileiro, as escolas públicas de educação básica, para que elas atendam as necessidades prioritárias, por exemplo, a manutenção e conservação do espaço, aquisição de material didático e pedagógico,

e pequenos investimentos, promovendo a autogestão escolar e a participação da comunidade, que é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (SINDEUCAÇÃO, 2016).

Os professores destacaram as dificuldades enfrentadas ao planejarem as suas aulas, devido à falta de material adequado. Verificamos que 50% dos entrevistados apontaram, que a falta de materiais pedagógicos compromete o planejamento e o desenvolvimento das suas aulas, enquanto 50% acreditam que a ausência do material às vezes prejudica seu planejamento, mesmo assim conseguem suprir essa necessidade, adaptando as atividades propostas no plano de aula. De acordo com Libâneo (2013) o planejamento é uma atividade docente, que precisa ser elaborada pelo professor, para que desenvolva de maneira adequada os conteúdos que serão desenvolvidos e aprendidos durante as aulas.

A seguir, apresentamos os resultados das perguntas fechadas, que foram feitas aos professores.

Gráfico 1 – Escassez de material e o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos



Fonte: Próprio autor

Os resultados revelam percepções distintas, entre os professores, sobre o impacto da escassez de materiais no desenvolvimento das habilidades motoras de seus alunos. Para 33,3% (2) dos professores, a falta de recursos materiais compromete diretamente o aprendizado motor dos alunos. Por outro lado, 16,7% (1)

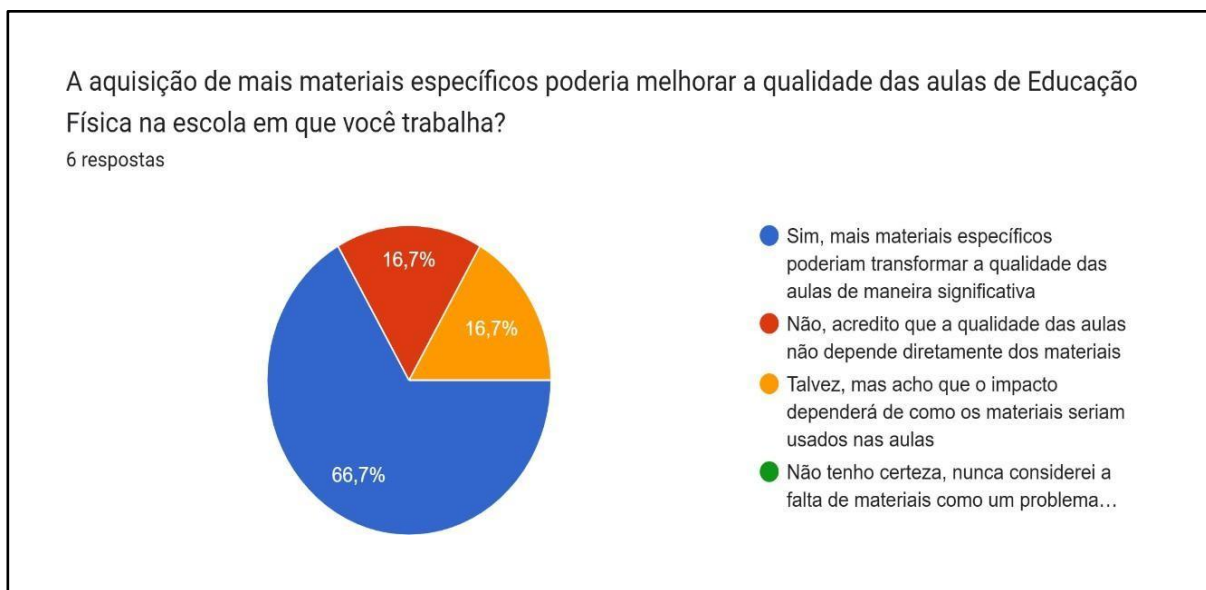
acreditam que mesmo diante da falta de recursos pedagógicos, os alunos conseguem desenvolver suas habilidades motoras. Metade dos participantes 50% (3), apontaram que a carência de materiais pedagógicos, pode dificultar o processo de aprendizagem dos discentes. Esses professores acreditam, que mesmo diante da carência do material didático, o seu planejamento e atuação são fatores que exercem forte influência na aprendizagem dos seus alunos.

Segundo Nascimento e Pellegrini (2004), o movimento é fundamental para a inserção humana no mundo, pois é por meio dele que desenvolvemos e aperfeiçoamos habilidades motoras essenciais, como caminhar, correr, escrever ou jogar. Os autores destacam que é através do movimento que estabelecemos relações com o ambiente e com outras espécies.

Ao serem questionados sobre a motivação dos seus alunos durante as aulas, os dados indicaram, que a motivação deles está diretamente atrelada a presença dos materiais disponíveis. Para 50%, a falta de materiais provoca queda significativa no interesse e no engajamento dos estudantes, reforçando a importância de recursos adequados para tornar as atividades mais atrativas. Os outros 50% ressaltaram, que o impacto depende do tipo de atividade proposta, sugerindo que algumas práticas podem ser adaptadas sem grandes prejuízos, enquanto outras ficam claramente limitadas. Esses resultados evidenciam que, embora a criatividade docente possa amenizar os efeitos da escassez de materiais pedagógicos, sua presença é um fator importante para manter a motivação dos alunos.

Marzinek (2004) enfatiza que a motivação, de crianças e dos adolescentes no decorrer das aulas, é definida por intermédio dos conteúdos que serão trabalhados. O professor é responsável em desenvolver um ambiente prazeroso, com atividades que motivem seus alunos a participação, podendo em alguns momentos adaptá-las, para que estejam ao alcance de todos os envolvidos, respeitando as faixas etárias e níveis de complexidade compatíveis das atividades propostas pelo professor.

Corroborando com o autor supracitado, Bozoki e Bressan (2023) apontam que é de competência do professor de Educação Física escolar, a responsabilidade em propiciar condições para a formação dos escolares estruturada sob uma perspectiva cidadã, onde os estudantes sejam capazes de ressignificar e produzir novos conhecimentos, de elaborar problematizações e transformações no meio na qual estão inseridas, principalmente no que se refere às práticas corporais, que é o objeto de estudo da Educação Física.

Gráfico 2 – Aquisição de materiais didáticos na melhoria das aulas

Fonte: Próprio autor

A maioria dos participantes, que corresponde a 66,7% (4), acreditam que a aquisição de mais materiais específicos poderia elevar significativamente a qualidade das aulas de Educação Física, permitindo práticas mais diversificadas, dinâmicas e adequadas aos objetivos pedagógicos. Em contrapartida, 16,7% (1) afirmaram que a qualidade das aulas não depende diretamente dos materiais, indicando que o planejamento e a mediação do professor podem suprir parte das limitações. Outros 16,7% (1) adotam uma posição intermediária, reconhecendo que novos materiais podem contribuir, mas destacando que o impacto real dependerá do uso pedagógico que o professor fizer deles.

Gráfico 3 – Gestão escolar e a ausência do material pedagógico

Fonte: Próprio autor

Os resultados apontam, que o apoio da gestão escolar para lidar com a falta de materiais é percebido como limitado por grande parte dos professores. Apenas 16,7% (1) afirmam receber apoio consistente e eficaz, indicando que, em alguns casos, a gestão consegue oferecer soluções adequadas. Não foi mencionado pelos participantes, qual o tipo de apoio destinado a melhoria das aulas. Em contrapartida, 33,3% (2) relataram nunca terem tido suporte material e físico, revelando um cenário de desassistência, que acaba comprometendo o seu planejamento. A metade, 50% (3) dos entrevistados, menciona que recebe apenas soluções pontuais, por exemplo, reposição de materiais de fácil aquisição, como bolas e bambolês, materiais que na maioria das vezes, não atendem às necessidades reais da prática pedagógica. Evidenciando que, embora existam iniciativas, o apoio ainda é insuficiente para garantir condições adequadas de ensino.

Para Ghedin, Almeida e Leite (2008) os professores e alunos são vítimas de uma política educacional, que não investe na educação e não cabe aos professores, a culpa pelo insucesso dela no nosso país. De acordo com Libâneo (2018) as práticas de organização e gestão devem oferecer condições, meios e recursos necessários para que a escola desenvolva, junto aos professores, alunos e toda comunidade escolar um trabalho de excelência, que garanta a efetividade do ensino e da aprendizagem.

Quadro 1 – Compreensão dos alunos sobre a ausência de materiais pedagógicos nas aulas de Educação Física

PERGUNTAS	SIM	NÃO	DEPENDE DA ATIVIDADE
A falta de materiais afeta a sua participação nas aulas de Educação Física?	226	0	0
Você acha que a falta de materiais atrapalha seu aprendizado nas aulas de Educação Física?	50	155	21
A falta de materiais diminui o interesse nas aulas de Educação Física?	185	41	0
Já deixou de fazer alguma atividade de Educação Física por falta de materiais?	183	43	0
Você acha que a falta de materiais compromete a qualidade das aulas de Educação Física?	192	15	19
Você acha que a falta de materiais impacta no seu desenvolvimento motor?	148	78	0
Já se sentiu desmotivado(a) nas aulas de Educação Física por causa da falta de materiais?	214	12	0
Você acha que a escola deveria investir mais em materiais de Educação Física?	226	0	0
Você acha que ter mais materiais ajudaria a melhorar seu desempenho nas aulas de Educação Física?	225	1	0
Você se sentiu mais animado (a) para a aula quando tinha os materiais necessários?	224	2	0

Fonte: Próprio autor

Os dados coletados permitiram identificar, a visão dos alunos diante da ausência do material pedagógico nas aulas de Educação Física e, como essa carência influencia na sua participação, motivação, aprendizagem e na qualidade das aulas.

Primeiramente, o fato de 226 alunos afirmarem que a falta de materiais afeta sua participação, evidencia que os materiais não são apenas complementos, mas elementos essenciais para que a aula aconteça de forma plena. A participação nas atividades práticas depende de equipamentos adequados, que permitem ao aluno vivenciar os conteúdos de forma segura e dinâmica. Com relação à aprendizagem dos alunos, percebemos que 50 alunos acreditam ser prejudicados, enquanto 155 afirmam que não e 21 responderam que depende da atividade proposta pelo professor. Isso indica que, embora muitos estudantes consigam aprender certos conteúdos, mesmo

com poucos recursos, há uma parcela significativa que precisa dos materiais para compreender melhor os conceitos, desenvolver habilidades e acompanhar o ritmo da turma. Isso reforça que a falta de materiais não impede totalmente o aprendizado, mas o limita, reduzindo o potencial pedagógico das aulas.

Quando os questionamos sobre sua motivação, 185 alunos afirmam que a falta de materiais diminui seu interesse nas aulas. Atividades repetitivas, improvisadas ou restritas fazem com que os alunos fiquem desanimados, diminuindo seu engajamento. Isso se confirma em outro dado contundente, onde 214 estudantes já se sentiram desmotivados por causa da falta de materiais. Ou seja, a escassez não apenas reduz o interesse momentâneo, mas afeta o envolvimento emocional e a expectativa do aluno em relação às aulas. A ausência de materiais também causa consequências práticas, pois 183 alunos já deixaram de realizar alguma atividade por esse motivo. Isso demonstra que muitos conteúdos simplesmente não podem ser aplicados sem equipamentos adequados, o que compromete o currículo e impede o professor de trabalhar determinadas competências.

Outro ponto é a qualidade das aulas, percebida como prejudicada por 192 alunos. Quando faltam materiais, o professor precisa adaptar as aulas constantemente. Sem vivenciar modalidades diversas, utilizar instrumentos adequados e explorar movimentos complexos, o aluno não desenvolve plenamente suas habilidades motoras, com isso 148 alunos afirmam sentir esse impacto. Por fim, a maioria dos alunos, relatam a importância de medidas, com o intuito de solucionar o problema, tanto no que se refere a investimentos (226 respostas “sim”), quanto no impacto positivo de ter mais materiais (225 respostas “sim”), os estudantes deixam claro que a presença de equipamentos adequados melhora seu desempenho e aumenta sua animação para participar das aulas (224 respostas “sim”).

Conforme Darido e Rangel (2005) a disciplina de Educação Física deve promover participação, autonomia e diversidade, o que reforça a importância de práticas pedagógicas.

Os dados revelam que a falta de materiais não é um problema secundário, mas um fator que interfere diretamente em participação, motivação, aprendizagem, qualidade das aulas e desenvolvimento motor. Investir em materiais esportivos não é apenas melhorar a infraestrutura, mas garantir condições pedagógicas adequadas, promover maior engajamento dos estudantes e elevar a efetividade das aulas de Educação Física.

CONCLUSÃO

Por intermédio dos questionários, tivemos a possibilidade de identificar como a falta dos recursos didáticos, pode afetar o aprendizado e a qualidade do ensino, assim como os professores de Educação Física conseguem contribuir para o aprendizado dos alunos, com a escassez de materiais e com espaços inadequados para a realização de suas aulas.

Os dados analisados evidenciaram, de forma contundente, que a falta de materiais nas aulas de Educação Física não se trata de um aspecto secundário da prática docente, mas de um fator central que influencia diretamente a qualidade do ensino e da aprendizagem. Tanto os professores quanto os estudantes reconhecem que a escassez de recursos compromete o planejamento pedagógico, limita a execução das atividades, prejudica o desenvolvimento das habilidades motoras e reduz significativamente a motivação dos alunos.

As percepções docentes demonstraram que, embora parte dos professores consiga adaptar suas práticas diante das limitações, metade deles afirma que a ausência de materiais prejudica diretamente o planejamento das aulas. Além disso, os relatos mostram que a criatividade e o esforço dos profissionais, embora importantes, não são suficientes para substituir a necessidade de infraestrutura adequada.

Do ponto de vista dos estudantes, a situação se mostra ainda mais crítica. As respostas do questionário revelaram, que a falta de materiais reduz a participação, desmotiva, compromete o aprendizado e até impede a realização de atividades, evidenciando um impacto direto no desenvolvimento motor e no engajamento escolar. A quase unanimidade ao defender maior investimento em materiais confirma que a presença de recursos adequados melhora o desempenho, aumenta o interesse e enriquece a vivência educativa.

Por outro lado, os resultados referentes ao apoio da gestão escolar mostram um cenário de fragilidade: poucos professores recebem suporte efetivo, e a maioria relata apenas soluções pontuais ou ausência total de assistência.

Diante disso, conclui-se que garantir materiais pedagógicos adequados não é um luxo, mas uma condição básica para o ensino de qualidade. Investir em infraestrutura, ampliar o apoio da gestão e reconhecer o papel fundamental da Educação Física para o desenvolvimento integral dos estudantes são passos

essenciais para superar as limitações atuais. Portanto, fortalecer as aulas de Educação Física exige não apenas o compromisso do professor, mas também políticas institucionais que assegurem os recursos necessários para promover aulas mais dinâmicas, inclusivas e significativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. **A cada três professores, um não tem formação na disciplina que leciona**. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/a-cada-tres-professores-um-nao-tem-formacao-na-disciplina-que-leciona>. Acesso em: 20 dez. 2025.

ANDIFES. **55% dos professores dão aula sem ter formação na disciplina**. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2013/12/26/55-dos-professores-dao-aula-sem-ter-formacao-na-disciplina>. Acesso em: 20 dez. 2025.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. (orgs.). **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 2002.

BOZOKI, K. S.; BRESSAN, J. C. M. Os desafios da prática pedagógica em educação física e suas soluções apresentadas por professores. *Conexões, Campinas*, v. 1, n. 1, p. 1-18, 8 nov. 2023. Universidade Estadual de Campinas.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

_____. Presidência da República. Lei nº 14.874, de 28 de Maio de 2024. **Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**. Brasília: Presidência da República; 2024.

CASTELLANI FILHO, L. A Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 15. ed. **Campinas**: Papirus, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. 2012. Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 20 dez. 2025.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I.; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília, DF: Liber Livro, 2008.

GHIRALDELLI JR., P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. Campinas, 1988.

GONÇALVES, L.R. **A Educação Física escolar no ensino médio**. 2009. Monografia - Curso de Educação Física, Faculdade Euclides da Cunha, São José do Rio Pardo, São Paulo, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2018.

MARZINEK, A. **A Motivação de Adolescentes nas de Educação Física**. 2004. 89 f. Tese (Pós-Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

NASCIMENTO, C. T. de J.S.; PELLEGRINI, A. M. A aquisição espontânea de habilidades motoras no contexto da escola. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, p. 29-56, jul.-dez./2004.

RODRIGUES, G. S.; MENDES D. E. **Infraestrutura para educação física escolar: implicações na prática pedagógica do professor de educação física**. UEPA, Pará, 2012.

SANTOS, M. da C.; BOER, N. **Gestão Escolar: Formação de Professores e Metodologias Ativas**. Curitiba: Appris Ltda, 2022.

SANTOS, J. S. **A importância do planejamento coletivo e individual na escola reflexões e relatos**. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/2017-atualizado_1.pdf. Acesso em: 06 jan. 2026.

SINDEDUCAÇÃO. **Essa conta não é sua!** Disponível em: <https://sindeducacao.org/sindeducacao-lanca-campanha-sobre-a-compra-de-material-pedagogico>, 2016. Acesso em: 15 dez. 2025.

SILVA, A. N. **Geossímbolos da vida em raposa, maranhão: entre redes, rendas e barcos**. Ciência Geográfica, v. XXV, Jan/Dez, 2021. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXV_4/agb_xxv_4_web/agb_xxv_4-24.pdf. Acesso em: 31 jan. 2026.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas, 1994.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAHARA, A.; DARIDO, S.; BAHIA, C. S. Materiais didáticos e a educação física escolar. **Conexões**, Campinas - São Paulo, p. 368-379, set. 2017.

APÊNDICES

Apêndice I – QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA OS PROFESSORES

1. Você já tem formação na área da Educação Física? Se não, indique em qual semestre você se encontra, e quanto tempo de experiência você tem como professor (a)?
2. Em poucas palavras fale sobre o espaço em que você ministra a sua aula e quais materiais a escola disponibiliza para a mesma?
3. Como você acredita que a falta de materiais adequados impacta o planejamento e a execução das suas aulas de Educação Física?
4. Que alternativas você tem utilizado para contornar a falta de materiais em suas aulas de Educação Física?
5. Quais sugestões você daria para melhorar a oferta de materiais para as aulas de Educação Física no município da Raposa-MA?
6. Você já teve dificuldades em realizar atividades planejadas por falta de materiais adequados?
☐ Sim, frequentemente, o que dificulta o desenvolvimento das atividades
☐ Não, nunca encontrei esse tipo de dificuldade
☐ Às vezes, mas consegui adaptar a atividade com os materiais disponíveis
☐ Não percebi que a falta de materiais tenha prejudicado as atividades
7. A escassez de materiais compromete o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos?
☐ Sim, a falta de materiais impacta negativamente o aprendizado motor
☐ Não, os alunos conseguem desenvolver as habilidades motoras mesmo com poucos materiais
☐ Em algumas situações, a falta de materiais dificulta, mas não compromete totalmente
☐ Não tenho uma opinião formada sobre o impacto da escassez de materiais
8. Você considera que a carência de materiais impacta negativamente na motivação dos alunos durante as aulas de Educação Física?
☐ Sim, a falta de materiais desmotiva bastante os alunos e dificulta o engajamento
☐ Não, os alunos mantêm a motivação mesmo sem materiais suficientes
☐ Depende da atividade; algumas ficam mais afetadas pela falta de materiais do que outras
☐ Não percebo uma relação clara entre a falta de materiais e a motivação dos alunos
9. A aquisição de mais materiais específicos poderia melhorar a qualidade das aulas de Educação Física na escola em que você trabalha?
☐ Sim, mais materiais específicos poderiam transformar a qualidade das aulas de maneira significativa
☐ Não, acredito que a qualidade das aulas não depende diretamente dos materiais
☐ Talvez, mas acho que o impacto dependerá de como os materiais seriam usados nas aulas

() Não tenho certeza, nunca considereei a falta de materiais como um problema significativo

10. Você já recebeu algum tipo de apoio ou solução da gestão escolar para lidar com a falta de materiais para as aulas?

() Sim, sempre houve apoio e soluções eficientes da gestão escolar para resolver a falta de materiais

() Não, nunca recebi nenhum tipo de apoio ou solução para a falta de materiais

() Já recebi algumas soluções pontuais, mas elas nem sempre são suficientes ou eficazes

() Não lembro de ter recebido nenhum tipo de ajuda ou solução relacionada a isso

Apêndices II– QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA OS ALUNOS

1. A falta de materiais afeta sua participação nas aulas de Educação Física?
☐ Sim
☐ Não
2. Você acha que a falta de materiais atrapalha seu aprendizado em Educação Física?
☐ Sim
☐ Não
☐ Depende da atividade
3. A falta de materiais diminui o interesse nas aulas?
☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes
4. Já deixou de fazer alguma atividade na aula de Educação Física por falta de materiais?
☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes
5. Você acha que a falta de materiais compromete a qualidade das aulas de Educação Física?
☐ Sim
☐ Não
☐ Depende da atividade
☐ Não sei
6. Você acha que a falta de materiais impacta no seu desenvolvimento motor?
☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
7. Já se sentiu desmotivado(a) nas aulas de Educação Física por causa da falta de materiais?
☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes
8. Você acha que a escola deveria investir mais em materiais de Educação Física?
☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez, dependendo da atividade
9. Você acha que ter mais materiais ajudaria a melhorar seu desempenho nas aulas de Educação Física?
☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez
10. Você já se sentiu mais animado(a) para a aula quando tinha os materiais necessários?
☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes

Apêndice III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador (A): Kairon Manoel Cherrin de Souza

Título: A ausência de materiais e espaços nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II no Município da Raposa-Ma

Eu, _____,
CPF _____, concordo em participar da pesquisa realizada pelo aluno Kairon Manoel Cherrin de Souza, sob a orientação do prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento, que visa investigar como o(a) professor(a) de Educação Física realiza atividades práticas sem os materiais e espaços necessários.

Estou ciente, que minha participação e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e, que não está previsto qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador.

Trata-se de um estudo qualitativo com a utilização de estatística descritiva. O instrumento de coleta de dados será um questionário fechado composto de dez perguntas, que será respondido individualmente. Será garantido sigilo total sobre a identificação do participante, além do direito de recusa ou abandono dele no estudo a qualquer momento, sem precisar de justificativa e sem qualquer constrangimento.

Li e compreendi todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa. Esclareci todas as dúvidas e se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

São Luís, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do (a) voluntário (a):

Assinatura do pesquisador:

Kairon Manoel Cherrin de Souza
Telefone do pesquisador: (98) 998202-3357

Apêndice IV – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Adolescentes 11 a 14 anos)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, com o nome **Impactos da Carência de Materiais nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II no Município da Raposa-Ma.**

Este estudo será sobre você e as aulas de Educação Física na escola que você estuda. Tudo que você responder no questionário será mantido em sigilo. Isto será guardado em segredo, respeitando tudo o que responder. As informações contidas no seu questionário, serão usadas apenas para a pesquisa e trabalhos que ainda serão feitos.

Sua participação é voluntária, ou seja, você pode aceitar participar, mas pode não aceitar ou não querer mais participar a qualquer momento. Se você resolver não participar, não haverá problemas, nem com a escola nem com o pesquisador. Você e seus pais/responsáveis não pagarão nada para participar da pesquisa e não receberão dinheiro pela sua participação na mesma.

Você poderá não se sentir bem ao responder algumas perguntas, mas caso não se sinta bem, poderá dizer ao pesquisador responsável, o que sente, e ficará livre se não quiser responder. Os benefícios (o que será bom), relacionados à sua participação serão diretos (farão bem a você) e indiretos (farão bem a outros jovens na escola).

Este termo tem duas vias, sendo que todas as folhas deverão ser rubricadas pelo pesquisador e por você (ter seu nome). Você tem direito a ter uma via assinada pelo pesquisador responsável. Neste termo há o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável. Você pode tirar dúvidas sobre a pesquisa e sua participação agora ou a qualquer momento com o pesquisador responsável e/ou o professor orientador da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Assentimento Informado Livre e Esclarecido

Eu li, entendi e discuti com o pesquisador responsável pela pesquisa, tendo a oportunidade de fazer perguntas e, sabendo de todas as informações sobre o estudo, compreendi “porque” e “para que” irá ser feita, assim como sei de seus riscos, benefícios e aceito participar voluntariamente da pesquisa: **“Impactos da Carência de Materiais nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II no Município da Raposa-Ma**

São Luís, _____ de _____ 2025

Nome do participante

Pesquisador(a) responsável

PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Kairon Manoel Cherrin de Souza

ENDEREÇO: Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. Avenida dos Portugueses, S/N, Núcleo de Esportes, Campus Bacanga. São Luís – MA. CEP 65085-580

Telefone: (98) 98202-3357. E-mail: kaironcherrin@gmail.com

PROFESSOR ORIENTADOR

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento

ENDEREÇO: Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, Avenida dos Portugueses, S/N, Núcleo de Esportes, Campus Bacanga, São Luís – MA. CEP 65085-580.

Telefone: (98) 3272-8170. E-mail: claudio.nascimento@ufma.br